

**A PRESENÇA DA PINTURA E DA LITERATURA  
NAS AVALIAÇÕES DO ENEM: 1998–2018**

*Rosy Gleyce Pereira do Nascimento* (UFT)  
[gleyce.rosy@hotmail.com](mailto:gleyce.rosy@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente estudo corresponde à análise de questões que contemplam textos literários em diálogo com as artes plásticas nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Identificando as competências e habilidades da matriz de referência do ENEM, e apresentando os aspectos relacionados ao processo de produção de sentido. Pretendemos realizar uma pesquisa de caráter observacional / longitudinal, fazendo um recorte das questões do ENEM, do caderno amarelo, da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, essas escolhas em percurso de 1998 ano de sua criação até 2018 ano em que se completa 20 anos de aplicação da prova do ENEM. Ao lado desse empreendimento de natureza mais quantitativa, a pesquisa será de cunho qualitativo e interpretativista. No caso das avaliações desse exame nacional, os textos dessa natureza se fazem cada vez mais presentes, a demandar um trabalho mais sistemático na educação básica, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa. Para efeito desta apresentação, o objeto de análise são duas questões, inseridas respectivamente nos exames de 2013 e 2016. A primeira questão traz um fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha em diálogo com a pintura do artista Cândido Portinari, O descobrimento do Brasil, já a segunda é a pintura de Bacon com a obra Três estudos para um autorretrato e o trecho da narrativa de Duras, com O amante. Como fundamentação teórica, a semiótica discursiva, é a teoria que alicerça o estudo, e disponibilizaremos tanto para a análise dos textos aqui tomados como objeto de investigação, quanto das questões nos quais se inserem.

**Palavras-chave:**  
ENEM. Literatura Pintura. Semiótica.

**ABSTRACT**

The present study corresponds to the analysis of questions that contemplate literary texts in dialogue with the plastic arts in the tests of the National High School Exam (ENEM). Identifying the competences and skills of the ENEM reference matrix, and presenting the aspects related to the meaning production process. We intend to conduct a research of observational / longitudinal character, making a cut of the issues of ENEM, the yellow notebook, the area of Languages, codes and their technologies, these choices in progress from 1998 year of its creation until 2018 year in which it completes 20 years of applying the ENEM test. Alongside this more quantitative undertaking, our research will be qualitative and interpretative in nature. In the case of assessments of this national exam, we believe that texts of this nature are increasingly present, demanding a more systematic work in basic education, especially in the discipline of Portuguese. For the purpose of this presentation, we selected as the object of analysis two questions, inserted respectively in the exams of 2013 and 2016. The first question brings a fragment of the letter of Pero Vaz de Caminha in dialogue with

the painting of artist Cândido Portinari, entitled the discovery of Brazil. , the second portrays the painting of Francis Bacon with the work Three Studies for a Self Portrait and the excerpt of Marguerite Duras narrative, entitled The lover. As theoretical basis, we will have discursive semiotics, the theory of all languages and systems of meaning, semiotics provides means both for the analysis of the texts taken here as an object of investigation, as well as the issues in which they are inserted.

**Keywords:**

**ENEM. Literature. Painting. Semiotics.**

## **1. Introdução**

Este artigo apresenta um estudo a respeito das questões do ENEM, desde 1998–2018. A estruturação das provas de 1998–2008 era organizada com 63 questões objetivas interdisciplinares em um só caderno de avaliação, alicerçada por uma matriz de 21 habilidades. No período de 2009 a ENEM passou por um processo de reestruturação, tanto nas matrizes de referência, quanto na composição das questões, a partir desse ano compostos por quatro áreas e dividido em dois de aplicação.

Nessa pesquisa foi realizada um recorte de duas questões, sendo a primeira de 2013, revela o contexto da colonização do Brasil na ótica do colonizador e do colonizado e a outra de 2016 mostra a arte modernista do Anglo-Irlandês e da francesa Marguerite Duas, ambos da mesma realidade artística, tem como objeto de arte, o rosto desfigurado. As questões citadas contemplam a pintura e a literatura na mesma situação-problema, do caderno amarelo. No percurso de 20 anos de aplicação das avaliações do ENEM, apenas 7 questões, abordam o diálogo entre pintura e a literatura.

A primeira questão a contemplar as linguagens plástica e verbal, foi em 2002 com a questão de nº 46, retratando a pintura do espanhol Pablo Picasso a Guernica e o poema de Carlos de Oliveira, retratando a temática da Guernica. No ano de 2003 a questão de nº 63 aparece a pintura de Tarsila do Amaral, intitulada Operários, e cinco fragmentos de poemas modernistas, no período de 2005, segue diferentes obras de Cândido Portinari, com a temática da série Retirantes e um trecho do poema dialogando com a vida sofrida dos retirantes.

Em 2009 com a reestruturação do novo ENEM o enunciado nº 113, vai evidenciar uma obra do artista holandês Albert Eckhout, retratando uma figura indígena, com o título Índio Tapuia, em diálogo com o fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha. A pintura de 2012 é do italiano

RafaelloSanzio, intitulada A mulher com o unicórnio e o poema de Camões. A organização dos textos I e II da questão 97 de 2013, do brasileiro Cândido Portinari como tela O descobrimento, mais uma vez a literatura de testemunho de Pero Vaz de Caminha aparece nas questões E a última situação-problema revela o diálogo da pintura com a literatura, ao longo dos 20 anos de ENEM, foi a questão de nº 129 no ano de 2016 com a obra do pintor Anglo-Irlândes Francis Bacon com a tela Três estudos para um autorretrato e com o texto verbal do romance O amante, da francesa Marguerite Duras.

Essas duas linguagens demonstradas nas questões são analisadas na ótica da semiótica discursiva, de Greimase tem como ponto de partida os estudos de Lúcia Teixeira. Ao se direcionar as artes plásticas, a semiótica discursiva, visa se apropriar com as individualidades do discurso plástico. A materialização da análise da arte plástica, se concretiza a partir das interações entre as linhas, as cores, os volumes, a incidência da luz sobre um determinado ponto da pintura, ou em um espaço construído, a matéria do discurso plástico, é o visual, que pode relacionar tanto ao aspecto pictórico como procedimento, quanto ao visual como instrumento do sensível.

## **2. *Trajétoria histórica do ENEM: 1998–2018***

Em 1998, foi aplicada a primeira avaliação do ENEM, e esse período marca a reestruturação do ensino médio, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, no período do governo de Fernando Henrique Cardoso (BRASIL, 1996).

De acordo com os dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, teve sua estruturação da primeira edição em um caderno de 63 questões interdisciplinares, orientadas por competências e habilidades. As provas foram aplicadas em 184 municípios brasileiros, incluindo todas as capitais e municípios com um quantitativo significativo com matrículas de ensino médio. Ampliando as informações a respeito desse momento inicial do ENEM, conforme o INEP (2018).

O Enem foi uma proposta inovadora pelo caráter transdisciplinar e pela ênfase na avaliação de cinco competências e 21 habilidades do cidadão ao término da educação básica. Já em sua concepção, propunha-se a oferecer parâmetros para o prosseguimento dos estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Tinha participação voluntária e permitia que os re-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

sultados individuais fossem utilizados como modalidade alternativa ou complementar aos tradicionais exames de acesso ao ensino superior. Desde a primeira edição a maioria dos participantes (157 mil pessoas se inscreveram em 1998) teve direito a isenção da taxa de inscrição, prática que permanece até os dias atuais. (INEP, 2018)

O número de inscrito no primeiro ano de aplicação do ENEM, foi limitado em comparação ao ano de 2018, período em que as avaliações completou 20 anos. O (INEP, 2018), divulgou o número de inscrito, chegando a marca dos “6.774.891 inscrições e 5.513.662 (81,3%) participantes confirmados para as provas de 4 e 11 de novembro de 2018”, uma quantia expressiva em relação ao número de candidatos do primeiro ano do ENEM. Essa representação numérica de inscritos em 1998, é justificado por diversos motivos, aplicação ser apenas nas grandes cidades e capitais, e por ser alicerçada nos seguintes objetivos, lançados na Portaria do MEC 438/1998:

Artigo 1º – Instituir o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como procedimento de avaliação do desempenho do aluno, tendo por objetivos:

I – conferir a cidadã o parâmetro para a auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;

II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;

III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;

IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BRASIL, 1998).

De acordo com os objetivos traçados pela Portaria 438/1998, foi usado como termômetro para autoavaliação dos discentes concluintes do ensino médio da educação básica. Servia para geração de dado de referência para o governo federal e as Instituições de Ensino Superior, a respeito da qualidade do Ensino Médio. Dessa forma as notas eram analisadas com um perfil individual e para a rede, sem aplicabilidade para ter acesso ao ensino superior ou aos projetos do governo federal, lançados posteriormente.

Ao longo de 20 anos, depois da primeira aplicação do ENEM, aconteceram diversas alterações, a produção dos itens, das provas, a organização da aplicação e com a evolução da sociedade nesse percurso de 1998–2018, foram responsáveis na orientação no processo de transformação da realidade do ENEM.

Diversas foram as alterações, conforme se observa o quadro histórico do ENEM, desde sua segunda edição em 1999, ano em que a prova passou a ser critério de acesso ao ensino superior, sendo as primeiras a PUC-RJ e a Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. Outros momentos significativos foram nos períodos de 2005 ano de criação do programa Universidade para todos – ProUni, criado para conceder bolsas de estudos parciais e integrais, a partir dessa iniciativa, houve um aumento significativo no número de inscrito. Em 2009 com a nova reestruturação do ENEM a estrutura da prova se organizou em torno das áreas do conhecimento: ciências humanas; ciências da natureza; linguagens e códigos; e matemática. Dessa formas as questões assumiram um caráter mais complexo e as situações-problemas mais longa e com um perfil interdisciplinar. E as mudanças não pararam nesse percurso, e essas alterações vem agregando oportunidades de igualdade a classe estudantil brasileira.

### **3. *As contribuições da semiótica discursiva nas situações-problemas das questões do ENEM***

Lúcia Teixeira no artigo “Para uma Leitura de textos visuais” inicia seu texto citando o escritor italiano Ítalo Calvino. Ele retrata de forma poética como é necessário a passagem por um percurso amargo, doloroso e sofrido no momento da criação literária, porque é na experiência dos desamores, que se constrói uma realidade compreensível, sustentada em um misto de sensações, para assim selecionar uma maneira para lidar com o imprevisto sem se abalar por ele. Esse desdobramento do autor acontece porque é estabelecido uma relação de intimidade com a materialidade dos livros e da escrita.

Conforme a visão de Calvino sobre o processo de criação, o autor “transcende”, sai de um contexto confortável para um outro plano mais conflituoso, nos parece que somente com a passagem desse estágio, ele consegue se apropriar com veemência das palavras, sem sofrer danos. Constantemente, bulamos as nossas sensações conflituosas, porque damos forma aos objetos/signos inteligíveis. As mais variadas manifestações artísticas são maneiras do sujeito marcar sua significância no mundo como a música, pintura, a dança, e a palavra. Diante dessas várias formas de reexistir no espaço que ocupamos, somos sujeitos caracterizados pela linguagem verbal. Em razão dessa projeção verbal em que o homem se firma no mundo porque

Inventamos teorias para compreender a aventura humana. Falamos e

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

falamos, escrevemos e lemos, quase sempre esquecemos de olhar. Movemos os olhos ocidentalmente da esquerda para a direita e na superfície branca do papel vamos juntando letras, formando palavras, buscando sentidos. (LÚCIA, 2002, p. 1)

Com os olhos sempre dispostos ao verbal, com pouca sensibilidade para percepção do mundo sensorial, o sujeito em sua maior parte do tempo estão mergulhados, embebidos pelo discurso verbal que confunde a visão, essa cansada da linguagem escrita. O ato de nomear as coisas, em especial, a arte seja ela uma fotografia, pintura ou uma escultura, por exemplo a obra de Michelangelo, intitulada Davi, foi a primeira escultura nu, inspirada na ideia helenística, causa estranheza a sociedade, por estar despido. Esse sentimento nos afasta da verdadeira função da peça artística.

As coisas/objetos do mundo são assimiladas como comportamentos de máquinas desenfreadas com o exercício de etiquetar e rotular, mecanizando assim a nossa visão. Por isso, os momentos significativos das vidas são perdidos, a oportunidade de criar e recriar espaços em que as palavras ocultam, inviabilizando, de confrontar os sentidos imprevistos. Para a pesquisadora Lúcia (2002), ela compreende que a:

[...] semiótica é um percurso para a produção de sentido um processo de desnudamento e destruição da forma, é ter como ponto de partida do elemento do mais complexo para o simples e do concreto para o abstrato, é desfazer-se da iconicidade da representação e também firmar na extensão do papel o traço que quebra o contínuo. (LUCIA, 2002, p. 2)

Para a leitura do texto visual, é válido considerar que o plano do conteúdo está relacionado a materialidade, por exemplo de um material plástico, portadora de significado. A semiótica plástica, analisa sistemas semi-simbólicos, estudo desenvolvido por Greimas e Courtés, com base no pensamento de Hjelmslev do sistema de símbolos. Esses sistemas dialogam, conversam entre si, através do plano de expressão e do plano de conteúdo.

Com base em Thurlmann (In: GREIMA; COURTÉS, 1986) para os sistema de símbolos, a semiótica aponta para uma concordância entre o plano da expressão e o plano do conteúdo, já os sistemas semióticos são definidos pela oposição entre os dois planos. Agora os sistemas semi-simbólicos são definidos como sistemas que existe uma correlação entre os dois planos, não necessariamente uma conformidade. Nessas configurações

rações os pontos se divergem e convergem para reestruturação do sentido. Por isso o estudo, distingue as categorias das linguagens verbais e visuais.

Com essas diversas possibilidades de leituras do texto visual e verbal, a semiótica é uma teoria aplicável as questões do ENEM, porque em uma trajetória de 20 anos, as situações-problemas dos cadernos de linguagens, códigos e suas tecnologias contemplaram nesse percurso um total de 139 questões com o uso do multimodal/sincrético.

- ❖ Tirinhas: 40
- ❖ Placas/ capas de jornal /capa de CD: 19
- ❖ Pinturas: 25
- ❖ Fotografias: 20
- ❖ Campanhas publicitárias: 28
- ❖ Charges: 7

Existe uma variedade de gêneros textuais, presente nas questões do ENEM, a teoria da semiótica é aplicável para analisar as questões em que se tem a interação do visual com o verbal, porque esse estudo se encarrega de entender o processo de produção de sentido, tanto do texto visual, quanto do verbal. Na metodologia de análise na perspectiva da semiótica é um movimento de desfazer, através do qual se perde a ideia de unidade da criação para a uma unidade total de interpretação.

#### **4. Análise do corpus**

As questões analisadas são recortes de momentos distintos, sendo a primeira de 2013, a questão de nº 97 e a 129 de 2016, ambas apresentam a pintura e um fragmento literário, compondo o enunciado. E a semiótica discursiva é a teoria usada para alicerçar as análises a seguir:

##### QUESTÃO 97/2013

###### Texto I

Andaram na praia, quando saímos, eram oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento)

Texto II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm  
Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

- A) A carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B) A tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C) A carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- D) As duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- E) A pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

A estrutura da questão 97, vincula-se ao eixo cognitivo III aponta que o avaliando deve “enfrentar situações-problemas (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema (INEP, 2009, p. 1). Esse eixo comum a todo as áreas, mostra os diferentes comportamentos que se busca em relação as questões do ENEM.

A aplicação da competência é da área 7, que visa “confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (INEP, 2009, p. 4). E integra a habilidade 22 “relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos” e a habilidade 23 “inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados (INEP, 2009, p. 4). Essas duas habilidades estão inseridas na mesma competência.

O verbo inferir, significa compreender e interpretar de maneira lógica, buscando informações para auxiliar na leitura. As inferências ultrapassam as relações estabelecidas entre as palavras dadas no texto, vão além, são os conhecimentos prévios, levando em consideração os aspectos socioculturais (DELL’ISOLA, 2001). As questões do ENEM, destacam as habilidades de leitura, como os sujeitos leitores se comportam diante dos textos, na construção dos sentidos, seja o texto verbal ou visual (RIBEIRO, 2006), essa noção se confirma nas competências e habilidades da matriz de referência do ENEM.

A teoria da semiótica discursiva se apropria de uma metodologia adequada para analisar os dois textos de apoio da questão 97 do caderno amarelo, porque no texto literário ocorre o processo de figurativização, auxiliando na projeção imagética do leitor, e dialoga com a pintura que reafirma as pinceladas de Cândido Portinari, porém projeta a figurativização explícita na concepção do colonizado. Aplicação das competências e habilidades da área de Linguagem, códigos e suas tecnologias proposta pela matriz de referência do ENEM, é a competência 7 e habilidade 22, quando destacam a presença do verbal, visual ou outras manifestações de linguagens, através da colocação, “diferentes textos”.

A organização da questão segue uma ordem não linear em que o direcionamento da pergunta é feita, somente após apresentação do texto I (trecho da carta de Pero Vaz de caminha), tem como suporte de gênero textual a carta testemunho-histórico e do texto II (a obra de Cândido Portinari, O descobrimento do Brasil) a materialização do gênero textual se

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

configura na plasticidade da pintura. O avaliando para resolver a situação-problema, deve perceber o diálogo existente entre esses dois textos, o verbal e visual, mobilizando seus conhecimentos prévios em relação ao momento histórico, e diferenciando os gêneros textuais apresentados nos textos de apoio.

O texto I – fragmento da carta de Pero Vaz de Caminha, traz o olhar do colonizador em relação aos povos nativos, o português narra suas impressões sobre os numerosos índios que se aproximam da margem do mar para observar as embarcações dos portugueses, esses com seus instrumentos de caça, como flechas e arcs, de acordo com a descrição os nativos, trocaram seus pertences, por bugigangas trazidas pelos portugueses. Na carta é usado o termo “bem-dispostos” para referir a seus corpos bem delineados ou até mesmo por andarem nus, e os índios são adjetivados com o termo galantes, dando ênfase a beleza corporal, assim como as pinturas feitas em seus corpos.

No texto II – temos a linguagem visual com a pintura de Cândido Portinari, intitulada “O descobrimento do Brasil”, é colocado em destaque a euforia, e agitação dos nativos com aproximação das caravelas. O artista faz uma reconstrução da cena, tendo como referência a carta de Pero Vaz de Caminha, retratando a movimentação dos nativos ao avistarem os navios.

Ambos os textos apresentam momentos sobre o descobrimento do Brasil, no entanto em perspectivas distintas, o primeiro na concepção do colonizador, um olhar eurocentrista, e no segundo os indígenas é plano central da pintura, nativos curiosos e assustados com a chegada das caravelas.

A pintura de Cândido Portinari, O descobrimento do Brasil, retoma a carta de Pero Vaz de caminha, porque os dois textos tematizam um dado momento histórico. É relevante notarmos a maneira como a carta se apropriou da descrição, conferindo um efeito icônico ao discurso, assim atribuímos uma qualidade figurativa instaurada nas palavras. Sobre essa relação entre o relato e a pintura, Teixeira (1998) revela:

[...] a irrecusável contribuição dos estudos sobre a plasticidade para a reflexão a respeito da produção de sentido. Seja na materialidade do traço a nanquim no papel, do óleo construído na tela a cor e o espaço, ou da palavra figurativizando o mundo no discurso, os mecanismos plásticos de representação estão na origem do destino humano de existir na linguagem, desde que a primeira mão de um homem foi contornada na pedra. (TEIXEIRA, 1998, p. 47)

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A construção da figuratividade criada a parti dos elementos textuais no fragmento da carta, permitiu ao artista com suas pinceladas estabelecer em sua arte novos sentidos, por meio das descrições feita pelo testemunho do português. Observamos o trecho da carta e a arte do pintor, na concepção do plano do conteúdo que os textos visual e o verbal revelam a mesma realidade, porém com intencionalidades distintas, em decorrência do momento de produção, dos enunciadores, dos objetivo com que foram produzidos, no caso dos relatos do português se veste numa projeção de dominação, já a do artista se insere em uma atmosfera de reflexão, estabelecendo o espanto dos índios com a chegada dos portugueses em suas terras.

Para Teixeira (2002) “Ler o texto visual é sempre considerar que o conteúdo se submete às coerções do material plástico e que essa materialidade significa”. Assim seguimos a metodologia de análise para a leitura de textos visuais, conforme Teixeira (2002) que segue na tela de Cândido Portinari. Temos na categoria cromática a presença da cor opaca, no tom terroso, sendo predominante tanto na representação das figuras masculinas que aparecem na pintura, quanto do chão em que esses se firmam, porque é sua terra, seu território. A luminosidade se realiza no azul do mar e do céu.

Outro critério para análise é a topológica, porque índios aparecem como ponto central, e surge no quadro apenas uma caravela, em razão do que se quer destacar não é o português, mas a inquietação desses nativos, perceptível nos movimentos dos braços para o alto e alguns com as mãos nos rostos, mostrando suas emoções. A categoria eidética conversa com a topológica, indicado na numerosidade, configurado na composição diagonal do desenho, que inicia desde o índio que está de cócoras até os nativos que estão em pé com as suas flechas nas mãos, trazendo a noção de infinitude desses nativos. Na questão não conseguimos percebermos as cores, no entanto detalhamos para que a produção de sentido, seja realizada com eficiência.

Texto I



BACON, F. Três estudos para um autor retrato. Óleo sobre tela, 37,5x31,8cm (cada),1974. Disponível em: [www.metmuseum.org](http://www.metmuseum.org). Acesso em: 30 maio 2016.

Texto II

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. **O amante**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

A) da adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.

B) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.

C) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.

D) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.

E) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.

A questão acima é a 129, de 2016 do caderno amarelo do ENEM, os dois textos apresentam a produção de autorretratos, representados em distintas configurações. Sendo o texto I uma arte pictórica do inglês Francis Bacon, pintada em 1974, e o texto II é um fragmento do romance da francesa Marguerite Duras. Esses se inserem no contexto artístico modernista que projeta a figura humana em um plano de destaque, com traços de deformações.

O enunciado motivador para resolver a situação-problema, esclarece que a linguagem visual, sendo a pintura de Francis Bacon e o texto literário da autora Marguerite Duras são autorretratos, representatividade da subjetividade moderna. A exigência para solucionar a situação-problema é saber por quais razões os rostos são deformados e fragmentados, e a assertiva relacionada ao questionamento feito é a letra B. Essa alternativa coloca as “catástrofe que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise” (ENEM, p.15, 2016), direciona o candidato a ter conhecimento a respeito do momento de produção das artes apresentadas na questão.

A pintura e a literatura no período do século XX são afetadas de forma intensa por fatos revolucionários. É viável associar os rostos desfigurados e fragmentados, tanto na obra de Francis Bacon e o texto de Marguerite Duras, por dois motivos: as grandes guerras e revoluções e seus impactos devastadores, e a descoberta de uma realidade do psíquico interior e subjetivo, alinhado nos estudos de Sigmund Freud. São essas faces deformadas e contorcidas projetam o verdadeiro reflexo da alma dilacerada, típico pensamento propagado na modernidade.

Dentro da análise da matriz de referência do ENEM, a organização da questão dialoga com a competência da área 4 – que busca “compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade” (INEP, p.4, 2009). E a habilidade aplicável é a de número 12 por “reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais” Com base nessa competência e habilidade, os dois textos referenciam um fazer artístico próprio do momento moderno, delineando uma ideologia espelhada nos fatos catastróficos do século XX, a subjetividade é a marca desses dois autorretratos, porque ambas produ-

ções revelam características específicas de seus contextos, que é a realidade moderna.

Diante do visual, expressa pelas pinceladas de Bacon e do verbal, representada no fragmento da obra de Duras, entendemos a construção da figuratividade, é a capacidade da linguagem de representar o mundo, de produzir imagens. Essa noção de figuração transpassa o texto verbal de Marguerite Duras, em que a descrição detalhada da feição de um rosto lacerado e desfigurado, é relatado com minúcias, “dando uma qualidade figurativa tão concreta que foi capaz de conferir ao texto verbal um efeito icônico de forte poder persuasivo” Teixeira (2001), é nessa escrita que a composição da imagem facial deformada, traz uma reflexão do atravessamento da alma, do interior.

A projeção dessa figura é concretizada ao mencionar o contorno do rosto que é o mesmo, no entanto essa matéria está destruída. Assim a iconicidade que se molda nesse espelhamento retorcido do sujeito que se vê de forma defeituosa, com rugas secas e profundas, sanciona um reflexo negativo do seu próprio eu. A qualidade da narrativa aliada ao apelo da linguagem verbal, reflete a imagem de forma grotesca de si, através das suas qualidades sensíveis. Dessa forma o verbal iconiza o não verbal, em relação a esse pensamento mencionamos Teixeira (2001).

Observar a figuratividade como um efeito resultante da colocação da linguagem em discurso que confere especificidade ao modo de percepção do mundo pelo home. No discurso pictórico, no desenho, ou no discurso verbal, a credibilidade das representações está submetida à densidade das conexões estabelecidas entre as figuras. (TEIXEIRA, 2001, p. 419)

Na plasticidade do artista Bacon, temos a figurativização na apresentação da figura humana expressa na tela. Contudo esse sujeito é desconstruído, mostrado em três estados distintos, de metamorfoses, em que a primeira imagem revela um rosto com seus olhos bem definidos, porém a face direita de quem observa está com uma enorme “ferida”. Já na seguinte um dos olhos foram “decepadados”, e um aumento considerável da mutilação da face direita, e no último um rosto descaracterizado.

Os autorretratos revelados nas linguagens visual e verbal, rompem com a concepção do narcisismo, da representação de si. Porque os contornos disformes faciais das duas linguagens, lançam uma ruptura da estética formal, é na fratura da continuidade dadas nos traços violentos e grotesco, é que vai provocar o estranhamento e o desconforto ao observador e ao leitor. Dando assim possibilidade da reconstrução do sentido, a partir dos elementos que constitui cada linguagem. Nessa conexão entre

o visual e o verbal que se entende o sincretismo na teoria da semiótica. Com base nos estudos semióticos, segundo (FLOCH, 2001, p. 9).

Para a semiótica, o sentido resulta da reunião, na fala, na escrita, no gesto ou no desenho, de dois planos que toda linguagem possui: o plano da expressão e o plano do conteúdo. O *plano da expressão* é o plano onde as qualidades sensíveis que possui uma linguagem para se manifestar são selecionadas e articuladas entre elas por variações diferenciais. O *plano do conteúdo* é o plano onde a significação nasce das variações diferenciais graças às quais cada cultura, para pensar o mundo, ordena e encadeia ideias e discursos.

A relação estabelecida entre os dois planos na literatura de Duras, acontece nos escolhas lexicais, um fragmento repleto de adjetivos ( lacerado, secas, profundas, defeito, destruído) teremos o plano da expressão, em consonância com o plano da conteúdo viabiliza a discursivização articulada nessa organização dos termos, que nos faz pensar sobre o mundo. Na pintura de Bacon, os contornos e a ausência desses, as cores selecionadas articulam entre si, produzindo e reconstruindo sentidos.

Na leitura do texto visual, as categorias de análise, é necessário um olhar cuidadoso ao observar os objetos plásticos, porque implica em fazer escolhas que destaquem, isoladamente ou em grupo, as categorias . Sendo a primeira as cromáticas, nelas são observadas as várias possibilidades de combinações de cores, na tela de bacon os tons avermelhados espalhados por toda parte do rosto, em contraste com as matizes arroxeadas nos contos da boca e dos olhos. Essas cores estão em lados opostos do círculo cromático, evidenciado a explosão de sentimentos dolorosos, em diálogo com as formas defeituosas da face, dessa pele rasgada, em processo de decomposição, nesse sentido temos as categorias eidéticas, destacam os convexos e côncavos, esses dão forma ou deformam o objeto plástico, no caso da obra de Os três estudos para um autorretrato, os convexos, isto é, os contornos se deformam ao passo que a imagem avança para a tela seguinte, sendo que essa pintura é uma sequência, uma metamorfose de um rosto passando por um processo de desfignação.

## **5. Considerações finais**

A presença do visual e da literatura nas questões selecionadas para análises, mostra um perfil de exigência não interpretativo tanto das pinturas, quanto dos textos literários. Isso indica um nível de esforço de

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

leitura superficial dos textos visuais e verbais das questões apresentadas, na própria situação situação-problema, já tem um referencial de alguns pontos específico da arte exposta, localizando o movimento artístico, traçando as ideologias contempladas nesses textos.

O enunciado da questão 97/2013, exige apenas identificação do gênero textual, em que a carta de Pero Vaz de caminha pertence e a intenção do artista ao projetar os nativos presenciando a chegada dos portugueses. Nesse caso ao observar a tela, a interpretação é um nível a ser trabalhado para alcançar o objetivo da situação-problema, porque a produção da pintura é realizada a partir do olhar do colonizado, então a projeção ideológica é direcionada para um patamar de criticidade em relação a carta do colonizador. Na situação-problema 129/2016 a tela de Francis Bacon, com o título Três estudos para um autorretrato, não estabelece o nível de leitura e interpretação, pois saber somente identificar os acontecimentos históricos do contexto de produção, são suficientes para resolver o enunciado.

No caderno do (DAEB, 2018, p. 14 ) diretoria de avaliação da educação básica, ressalta sobre as diversas saberes que são abordados nas questões do ENEM, desde sua primeira aplicação. Entre os conhecimentos contemplados, “as manifestações artísticas, os meios de comunicação, as línguas, a ética, a política e os valores, traduzidos nos conteúdos formais da linguagens, Artes, Ciências Humanas, Ciências Naturais e da Matemática, constituem-se em um conjunto de condições à construção do conhecimento”.

Todos esses saberes propostos nas questões, contempla uma área do conhecimento, mesmo que no caso das manifestações artísticas, em especial a pintura em diálogo com a literatura, não sejam explorados em suas minúcias, os sentidos produzidos em sua maioria, segue a perspectiva histórica e teórica, limitando os espaços da interpretação, mas a pintura em consonância com a literatura está presente nas avaliações desde 2013.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 3 out 2019.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

BRASIL. Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. 1998. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0178-0181\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf)>. Acesso em: 22 de Outubro 2019.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FLOCH, Jean-Marie. *Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral*. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2001.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semiótica figurativa e semiótica plástica. In: Significação: In: *Revista Brasileira de Semiótica*. Araraquara: Centro de Estudos Semióticos A. J. Greimas, n. 4, 1984.

GREIMAS, COURTRES. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, s.d.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Exame Nacional do Ensino Médio: Relatório Final 98*. 1998. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYISGMAMkW1/document/id/494207](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYISGMAMkW1/document/id/494207)>. Acesso em: 20 set. 2017.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *ENEM 2016: resultado individual*. 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2016/apresentacao\\_final\\_resultados\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2016/apresentacao_final_resultados_2016.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Relatório pedagógico: Enem 2011-2012*. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1401>>. Acesso em: 15 set. 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. MEC e Inep anunciam mudanças no exame em função de consulta pública. 2017. Disponível em: <[http://inep.gov.br/artigo2/-/asset\\_publisher/GngVoM7TApe5/content/mec-e-inep-anunciam-mudancas-no-exame-em-funcao-de-consulta-publica/21206?inheritRedirect=false](http://inep.gov.br/artigo2/-/asset_publisher/GngVoM7TApe5/content/mec-e-inep-anunciam-mudancas-no-exame-em-funcao-de-consulta-publica/21206?inheritRedirect=false)>. Acesso em: 18 set. 2019.

RIBEIRO, A. E. Leituras sobre hipertexto: trilhas para o pesquisador. In: *Anais... do XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística*, Uberlândia, nov. 2006.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

TEIXEIRA, Lucia. A leitura dos textos visuais. In: *9º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa*, 2002, São Paulo. Congresso Brasileiro de Língua portuguesa, 9; Caderno de Resumos. IL-PUC/SP. São Paulo: Instituto de Pesquisas Linguísticas sedes Sapientiae, 2002. V. 1. p. 1-8.

\_\_\_\_\_. Um rinoceronte, uma cidade: relações de sentido entre verbal e visual. Gragoatá (UFF), Niterói, V. 4, p. 47-56, 1998.

\_\_\_\_\_. Sou eu então pintura: em torno de autorretratos de Iberê Camargo. In: *Alea*, V. 7, n. 1, p. 123-38, 2005.

\_\_\_\_\_. Tarsila do Amaral, musa do modernismo. In: *Itinerários* (UNESP), Araraquara, V. 14, p. 43-57, 1999.